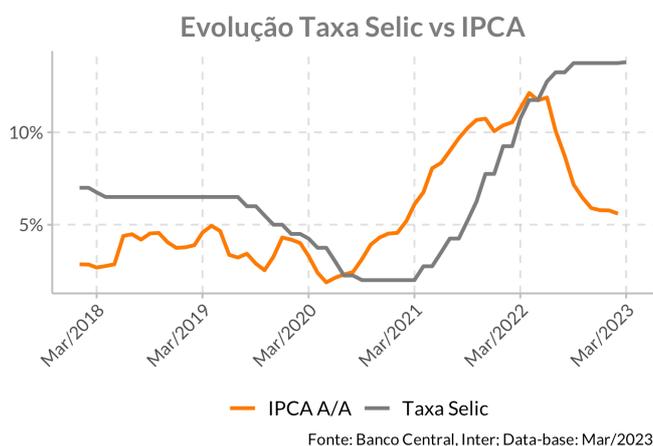


### Copom mantém a Selic em 13,75%

O Copom manteve a taxa Selic em 13,75%, em linha com o consenso de mercado. No entanto, o comunicado veio em tom mais *hawkish* que o esperado, com aumento das projeções de inflação e destaque para a desancoragem das expectativas, que continuam em alta. A manutenção da frase de que “não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado” reforça a sinalização de manutenção da postura vigilante da política monetária, a fim de perseverar o processo de desinflação, até que a convergência às metas e ancoragem das expectativas sejam alcançadas. Por fim, o Comitê avalia que a recente reoneração dos combustíveis reduziu a incerteza dos resultados fiscais de curto prazo, mas a incerteza sobre o arcabouço fiscal e seus impactos sobre as expectativas ainda pesam como risco de alta.



Mesmo com a Selic em patamar mais restritivo, devido à queda da inflação corrente, o BC alterou para cima sua projeção de inflação de 5,6% para 5,8% em 2023 e de 3,4% para 3,6% em 2024. O Comitê ressalta que suas projeções seguem influenciadas por fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta destacam-se a maior persistência da inflação global, a incerteza acerca do arcabouço fiscal e a maior desancoragem das expectativas de inflação para prazos mais longos. Entre os

riscos de baixa, está a tendência de queda dos preços das *commodities*, a desaceleração da atividade global mais acentuada que o previsto e a potencial queda da concessão doméstica de crédito no mercado local.

### Expectativa para os próximos passos

Esperamos que a Selic permaneça em 13,75% até junho de 2023. Apesar da taxa de juros real *ex-ante* estar bastante restritiva, próxima de 8%, o impacto da potencial expansão de gastos fiscais e parafiscais continua sendo incorporado nas expectativas de inflação da pesquisa Focus. No comunicado, o Copom enfatizou o risco da maior desancoragem da inflação esperada no longo prazo, o que elevaria o custo da desinflação necessária para atingir a meta.



Arcabouço fiscal pode criar as condições que o Copom necessita para iniciar o ciclo de corte na Selic. O novo arcabouço fiscal deve ser apresentado em abril, quando teremos mais clareza sobre o caminho que o governo quer seguir, e a reunião seguinte do Copom em poderia estabelecer a base para o início do ciclo de cortes. Caso o arcabouço seja minimamente robusto e crível, ele será um importante aliado no controle das expectativas. Em paralelo, o aperto no crédito doméstico pode impactar a atividade e resultar em uma queda da inflação maior que o esperado, também abrindo espaço para o início do afrouxamento monetário em meados do ano.

### Estratégias e Pesquisas Econômicas

André Valério

Rafaela Vitória, CFA, CNPI

Economista-Chefe

Disclaimer: Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. As informações, opiniões e estimativas nele contidas foram obtidas de fontes consideradas seguras pelo Banco Inter S.A., mas nenhuma garantia é firmada pelo Banco Inter S.A., ou empresas a ele ligadas quanto a correção e integridade de tais informações, opiniões e estimativas, ou quanto ao fato de serem completas. As informações apresentadas neste material podem variar de acordo com a movimentação de mercado. Este material destina-se à informação de investidores e não constitui oferta de compra ou venda de títulos e/ou valores mobiliários. Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia.